

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SEGURANÇA DO PACIENTE NA CIRURGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

O centro cirúrgico é responsável por realizar diversos procedimentos, que são destinados aos atendimentos eletivos ou que atendam a emergência. Portanto, ele utiliza protocolos específicos para que se torne possível tratar as suas finalidades de acordo com a sua alta complexidade. O profissional de enfermagem é o responsável por desenvolver o papel de gestor, possuindo múltiplas atribuições como gerente, possuindo responsabilidade sobre a assistência e a supervisão, onde o seu foco é atuar corretamente na execução de todos os protocolos cirúrgicos para evitar erros que possam prejudicar os pacientes. Esse trabalho trata-se de uma revisão integrativa, onde foram utilizados artigos científicos buscados nas bases de dados online PubMed, Lilacs, Google Acadêmico e Bireme. Todos os artigos utilizados foram publicados entre 2012 a 2022, indicando um tempo de corte de 10 anos, além disso todos se encontravam nos idiomas português e inglês. O objetivo do trabalho é analisar a importância do papel do enfermeiro na segurança do paciente dentro do âmbito cirúrgico. A implementação do *checklist* no setor cirúrgico dos hospitais é um tema de extrema relevância, pois demonstra tanto para os profissionais, como para os pacientes, ser um método eficaz na promoção da segurança dos pacientes e dos profissionais, garantindo que o paciente receba uma assistência integral durante a sua permanência na sala cirúrgica. Sendo assim o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), através da portaria MS/GM nº 529/2013. O PNSP foi o suporte necessário para construção de protocolos e manuais definidos pela OMS, voltados a segurança do paciente.

Palavra-chave: Segurança. Paciente. Checklist. Centro Cirúrgico.

ABSTRACT

The surgical center is responsible for performing various procedures, which are intended for elective care or that meet the emergency. Therefore, it uses specific protocols to make it possible to handle its purposes according to their high complexity. The nursing professional is responsible for developing the role of manager, having multiple attributions as a manager, having responsibility for care and supervision, where their focus is to act correctly in the execution of all surgical protocols to avoid errors that may harm the patients. This work is an integrative review, where scientific articles searched in the online databases PubMed, Lilacs, Google Scholar and Bireme were used. All the articles used were published between 2012 and 2022, indicating a cut-off time of 10 years, in addition all were in Portuguese and English. The objective of this work is to analyze the importance of the nurse's role in patient safety within the surgical scope. The implementation of the checklist in the surgical sector of hospitals is a topic of extreme relevance, as it demonstrates to both professionals and patients that it is an effective method in promoting patient and professional safety, ensuring that the patient receives comprehensive care during their stay in the operating room. Thus, the National Patient Safety Program (PNSP), through the MS/GM ordinance nº 529/2013. The PNSP was the necessary support for the construction of protocols and manuals defined by the WHO, aimed at patient safety.

KEYWORDS: Safety, Patient, Checklist, Surgery Center.

INTRODUÇÃO

O autoconhecimento do enfermeiro no centro cirúrgico (CC) surgiu no início da enfermagem moderna, com uma maior ênfase na década de 1950 devido ao aumento da formação de pesquisadores e a criação dos primeiros cursos de mestrado e doutorado na área (GOMES; SANTOS; MACHADO et al., 2016).

Para a enfermagem obter esses conhecimentos científicos foi necessário ocorrer a consolidação de assistência baseada em evidências, assim possibilitando uma plena autonomia da profissão, onde as pesquisas feitas nas diversas áreas de especialidade de enfermagem vêm crescendo, se desenvolvendo e acompanhando a tecnologia na saúde (CROSSETTI, 2012).

Dentre os vários temas destacado no Brasil na área da saúde em enfermagem, a enfermagem no centro cirúrgico vem sendo o mais comentado atualmente, já que o setor cirúrgico é considerado um dos locais mais críticos da assistência ao paciente (CAMPOS; COSTA; DESSOTTE et al., 2015).

A assistência cirúrgica é um componente essencial do cuidado em saúde no país, já que atende desde cirurgias eletivas como a urgência e emergência.

Pela alta demanda diária de cirurgias, existe uma classificação de periculosidade a emergência, demonstrando as complicações que podem resultar em óbito (VASCONCELOS; MIGOTO; SILVA, 2018).

No ano de 2004 a OMS lançou a “Aliança Mundial Para a Segurança do paciente” e em 2008 foi lançado o segundo desafio global para a segurança do paciente na assistência cirúrgica, onde foi elaborado e exigido um manual para cirurgia segura, anestesia segura, equipes cirurgias seguras e também indicadores de assistência cirúrgica (BRASIL, 2009).

Para que isso possa ocorrer é importante integrar todas as ações essenciais desta estratégia a segurança do paciente, prevalecer a sensatez e a coerência da equipe de operatória (CROSSETTI, 2012).

O procedimento cirúrgico seguro vem sendo prioridade nas instituições de âmbito global, a Organização Mundial de Saúde (OMS) indica que estes eventos, ocorrem com milhares de pessoas anualmente em todos os países (VASCONCELOS; MIGOTO; SILVA, 2018).

A segurança do paciente em serviços de saúde se tornou uma prioridade no Brasil e no mundo, por estar diretamente relacionado a relevância que esse assunto traz a saúde do paciente, sem mencionar aos prejuízos e ônus que os efeitos adversos trazem aos pacientes e serviços de saúde.

A partir dessa conscientização, o Ministério da Saúde em 2013 instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), através da portaria MS/GM nº 529/2013. O PNSP foi o suporte necessário para construção de protocolos e manuais definidos pela OMS, voltados a segurança do paciente, e tem como principal objetivo promover ações e medidas para melhorias relacionadas a segurança do paciente, com intuito de prevenir e reduzir a ocorrência de incidentes e efeitos adversos nos serviços de saúde, que causam um dano desnecessário ao paciente (BRASIL, 2013).

Desse modo, a portaria ampliou as estratégias de implementação de protocolos e manuais para que cada vez mais houvesse melhorias nas ações relacionadas à segurança do paciente em serviços de saúde (BRASIL, 2013).

Para se obter uma segurança cirúrgica existem protocolos de verificação de direcionar medidas de segurança no período operatório, no qual engloba todos os três períodos do paciente cirúrgico, o intra, o pré e o pós-operatório, adequar o checklist

faz parte da necessidade e da realidade estimulados pela OMS (CAMPOS; COSTA; DESSOTTE et al., 2015).

Os profissionais de enfermagem que atuam no CC, devem conhecer a percepção da importância do checklist, o processo de elaboração, validação e aplicação do checklist, e que ele é uma ferramenta eficaz que contribui diretamente para a promoção de segurança do paciente (RIBEIRO; VEDOVATO; LOPES et al., 2013).

Diante disso, o gerenciamento de risco no centro cirúrgico se faz extremamente necessário, cabendo ao profissional de enfermagem definir o gerenciamento dos riscos que podem ser prejudiciais à saúde do paciente ou da equipe multidisciplinar (CROSSETTI, 2012).

O enfermeiro no CC tem papel de gestor e pode possuir diversas atribuições como gerente, supervisor e assistencial, que deverá atuar corretamente na execução dos protocolos cirúrgicos e prevenção de erros durante o procedimento cirúrgico, visando melhorar cada vez mais a ala e reduzir riscos para paciente, enfermeiros e médicos (GOMES; SANTOS; MACHADO et al., 2016).

Porém, ainda sim podem ocorrer erros na sala de cirurgia decorrentes de falhas humanas como não conferir dados do paciente, demarcação incorreta de lateralidade, posicionamento inadequado, infecção em sítio cirúrgico, falhas também como erro de administração de medicamento ou anestesia que são classificados como eventos adversos que por sua vez podem causar danos (CAMPOS; COSTA; DESSOTTE et al., 2015).

Frente a problemática apresentada, questiona-se: como o profissional de enfermagem pode contribuir para segurança do paciente dentro do âmbito cirúrgico?

Diante disso, esse estudo justifica-se pela importância da consolidação de assistência baseada em evidências, assim possibilitando uma plena autonomia do enfermeiro, garantindo assim, a implementação de ferramentas como o checklist que possibilita a tentativa de diminuição de efeitos adversos para evitar problemas em âmbito cirúrgico e priorizar o bem estar e a segurança do paciente.

O objetivo do trabalho é analisar a importância do papel do enfermeiro na segurança do paciente dentro do âmbito cirúrgico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que possui como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico, antes produzido sobre o tema investigado. Avalia, sintetiza e busca nas evidências disponíveis a contribuição para o desenvolvimento da temática (SOARES et al., 2014).

A revisão integrativa conta com 6 etapas, sendo elas na primeira etapa foi realizado a definição da pergunta norteadora do presente trabalho, já na segunda etapa foi realizadas buscas e pesquisas sobre da amostragem na literatura para compor o trabalho (CAMPOS; COSTA; DESSOTTE et al., 2015).

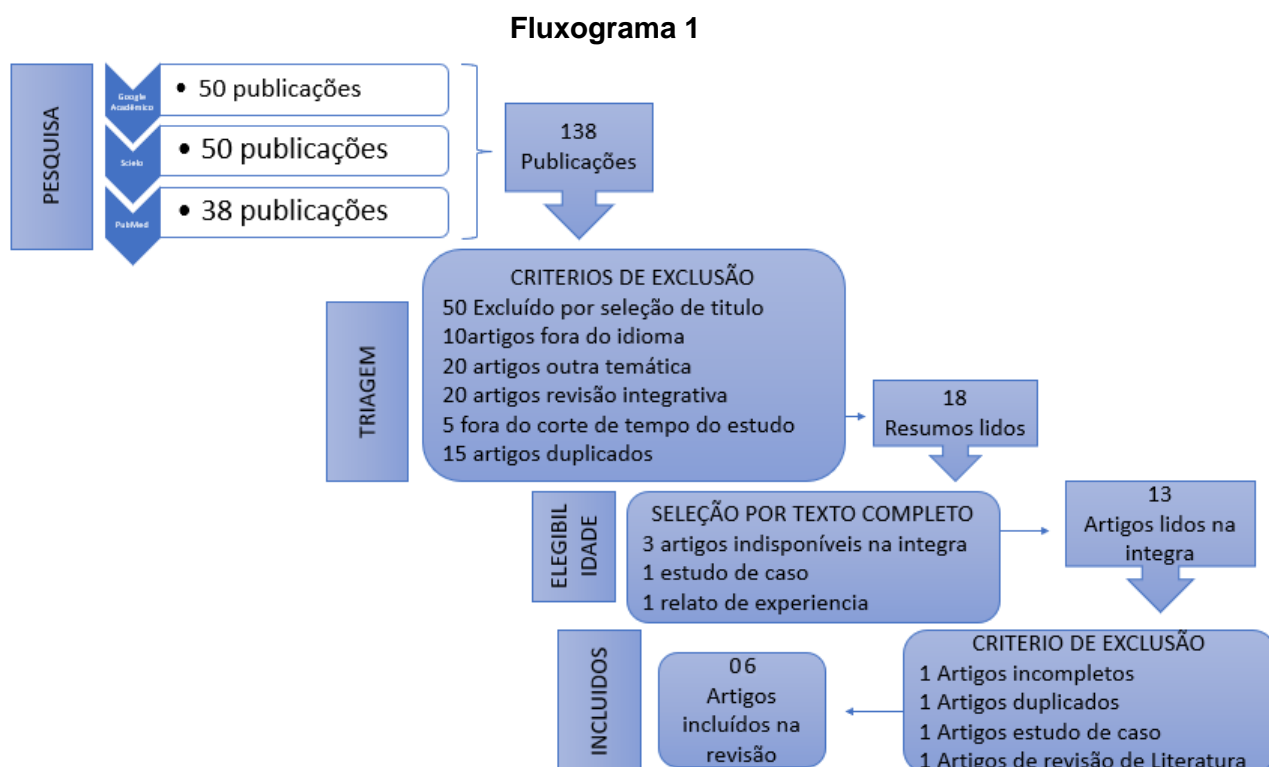
Na terceira etapa foram realizadas coletas de dados para desenvolvimento do trabalho, enquanto na terceira etapa foram realizadas análises minuciosas e críticas de todos os estudos incluídos no presente trabalho, na quinta etapa se deu início só resultados e discussão do presente trabalho, por último se compôs a sexta etapa com a apresentação da revisão integrativa de todo o trabalho desenvolvido (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A pesquisa foi realizada a partir de Setembro de 2022. As buscas foram feitas por meio das bases de dados do, Google Acadêmico foram encontrados 50 artigos, já no Scielo foram encontrados 50 artigos e PubMed foram encontrados 38. Os descritores foram utilizados: Checklist, Centro Cirúrgico, Segurança, Paciente.

Sendo assim, os critérios de inclusão foram artigos científicos nos idiomas inglês ou português, que estivessem completos, fossem gratuitos, abordassem o tema proposto e que fossem publicados entre 2012 e 2022, indicando um tempo de recorte de 10 anos. Enquanto os critérios de exclusão foram artigos científicos em outro idioma sem ser o inglês ou o português, artigos incompletos, duplicados ou que foram publicados antes de 2012, possuindo um tempo de recorte maior que 10 anos.

Essas etapas são evidenciadas pelo seguinte processo de seleção como mostra o fluxograma 1.

Fluxograma 1: Fluxograma do processo de seleção de amostra.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão foram feitos por meio da inclusão de 06 publicações especificadas no quadro abaixo:

Quadro 1. Característica dos estudos selecionados

	ANO DE PUBLICAÇÃO	DE	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	PÉRIODICO	TIPO DE ESTUDO
1	2015/	São Paulo - Brasil	Produção científica da enfermagem de centro cirúrgico de 2003 a 2013	CAMPO; COSTA; DESSOTTE <i>et al.</i>	Rev. SBOCC	Revisão Integrativa da Literatura
2	2012/	Porto Alegre - Brasil	Revisão integrativa de	CROSSETTI	Rev Gaúcha Enferm	Revisão Integrativa

		pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido			
3	2016/ São Paulo - Brasil	Percepção de uma equipe de enfermagem sobre a utilização do checklist cirúrgico	GOMES; SANTOS; MACHADO <i>et al.</i>	Rev. SOBECC	Pesquisa Exploratória
4	2013/ Ceará - Brasil	Estudos de validação na enfermagem: revisão integrativa	RIBEIRO; VEDOVATO; LOPES <i>et al.</i>	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Revisão Integrativa
5	2018/ online	O enfermeiro na execução do checklist em centro cirúrgico: uma revisão integrativa	VASCONCELOS; MIGOTO; SILVA	RGS	Revisão Integrativa
6	2014/ São Paulo - Brasil	Conceitos e Métodos Utilizados na Enfermagem	SOARES <i>et al</i>	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Revisão Integrativa

Ao conceituar o gerenciamento de risco, os profissionais da saúde descrevem um conjunto de ações que podem antecipar problemas futuros, reduzindo e

prevenindo os danos. Esse gerenciamento de risco se baseia em quaisquer protocolos ou atividades em relação ao cuidado do indivíduo evitando riscos à saúde do paciente (GOMES; SANTOS; MACHADO *et al.*, 2016).

O Enfermeiro no Centro Cirúrgico é o profissional de extrema relevância, pois de modo geral é o elo de toda a equipe, é também considerado a referência a outros profissionais vinculados a cirurgia, e, além disso, é o supervisor e/ou gestor da equipe de enfermagem do centro cirúrgico (RIBEIRO; VEDOVATO; LOPES *et al.*, 2013).

O Enfermeiro é um profissional que está diretamente vinculado a todos os períodos de assistência ao paciente. Desse modo, se torna o profissional responsável em planejar, coordenar, gerenciar, educar e liderar toda a equipe, embasado em conhecimento técnico e científico, no centro cirúrgico (CROSSETTI, 2012).

É importante que para otimizar suas atribuições este profissional possa utilizar de metas, ferramentas, manuais e pops para garantir a segurança do paciente nas cirurgias, evitando desse modo os efeitos adversos. (GOMES; SANTOS; MACHADO; *et al.* 2016).

O Checklist é uma das ferramentas implementadas no Centro Cirúrgico que auxilia a equipe de saúde para a concretização de cirurgias seguras. O principal objetivo do checklist é reduzir os erros que possam ser cometidos, com o intuito de promover a segurança para paciente, para a equipe de enfermagem e a equipe médica, como indicado no sistema de checklist (CROSSETTI, 2012).

Portanto, o checklist cirúrgico foca de modo preventivo de infecção de sítio cirúrgico, porém em alguns momentos o preenchimento e a conferência do checklist foi entendido como mais uma tarefa a se fazer, fazendo com que alguns profissionais se questionam se ele é uma ajuda ou é um obstáculo no desenvolvimento da assistência perioperatória a médicos e enfermeiros que utilizam o método (BEDIN; RIBEIRO; BARRETO, 2005).

Pensando de forma crítica, para que o checklist funcione este deve ser aplicado de maneira correta e eficaz, por seu colaborador, ressaltando a importância de seu conhecimento sobre o conteúdo aplicado. O papel do enfermeiro é identificar problemas e promover possíveis soluções para oferta de qualidade e livre de risco (RIBEIRO; VEDOVATO; LOPES *et al.*, 2013).

Contudo, apesar da eficácia do checklist está diretamente relacionada com o seu uso correto, ele é considerado uma ferramenta elaborada para que consiga ajudar e facilitar a prática de profissionais de saúde interessados na melhoria da segurança

cirúrgica, conseqüentemente ocasionando a redução de óbitos e complicações cirúrgicas que puderam ser evitadas com o *checklist*, obtendo participação direta do enfermeiro (RIBEIRO; VEDOVATO; LOPES *et al.*, 2013).

Em contrapartida, foi observado que o instrumento contribui para a cooperação entre esses profissionais, desviando o foco do paciente para aplicação do novo instrumento, tendo possibilidade de emergir novos problemas, porém sua utilização e de sua eficácia e não pode ser dispensada (GOMES; SANTOS; MACHADO *et al.*, 2016).

Sendo assim, a atuação do enfermeiro é caracterizada em identificar os problemas e promover soluções para que se torne possível uma assistência de qualidade sem erros, já que eles podem colocar em risco a segurança do paciente, onde o checklist passa a ser uma estratégia que proporcione uma assistência de qualidade e segurança (GOMES; SANTOS; MACHADO *et al.*, 2016).

O profissional de enfermagem é o principal responsável por elaborar e executar um *checklist* para pacientes cirúrgicos, sendo esse o protocolo que promove a segurança para o paciente como também para os profissionais presente, onde em sua conferência possui o objetivo de prever e prevenir quaisquer problemas ou eventos adversos, conseqüentemente também podendo reduzir riscos de óbitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *checklist* é um instrumento bastante utilizado já que o seu objetivo é promover a segurança do paciente no perioperatório, devendo ser uma prioridade realizar a sua aplicação pela equipe multiprofissional ou pelo enfermeiro.

O desenvolvimento do enfermeiro nessas ações de gerenciamento do cuidado se aplica também na supervisão e na elaboração de estratégias de implantação do checklist. Outro ponto que deve ser incluído em todo esse processo é o sistema de educação continuada para a atualização dos profissionais envolvidos, favorecendo a adesão dessa atribuição de segurança.

Vale ressaltar que a partir dessa conscientização, o Ministério da Saúde em 2013 instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), através da portaria MS/GM nº 529/2013. O PNSP foi o suporte necessário para construção de protocolos e manuais definidos pela OMS, voltados à segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Jacqueline; COSTA, Andréia; DESSOTTE, Carina *et al.* Produção científica da enfermagem de centro cirúrgico de 2003 a 2013. **Rev. SBOCC**. São Paulo, v. 20, n. 2, p. 81-95, 2015. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/8>. Acesso em: 13 set. 2022.

CROSSETTI, Maria. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Rev. Gaúcha Enferm.** [online] v. 33, n. 2, p. 1-2, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/9TrSVHTDtDGhcP5pLvGnt5n/?lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2022.

GOMES, Cátia; SANTOS, Adriana; MACHADO, Maria *et al.* Percepção de uma equipe de enfermagem sobre a utilização do checklist cirúrgico. **Rev. SOBECC**. São Paulo, v. 21, n. 3, p. 140-145, 2016. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/180>. Acesso em: 15 set. 2022.

RIBEIRO, Maria; VEDOVATO, Tatiana; LOPES, Maria *et al.* Estudos de validação na enfermagem: revisão integrativa. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. Ceará, v. 14, n. 1, p. 218-228, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027985024.pdf>. Acesso em: 16 set. 2022.

VASCONCELOS, Mária. MIGOTO, Michelle; SILVA, Ana. O enfermeiro na execução do checklist em centro cirúrgico: uma revisão integrativa. **RGS** [online] v. 19, n. 1, p. 57-68, 2018. Disponível em: https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/12/ENFER.-2019_2-CIRURGIA-SEGURA-UM-INSTRUMENTO-DE-ENFERMAGEM...-%C3%8DCCARO.LORENA.-THASSYLA.-VIN%C3%8DCIUS.pdf. Acesso em: 17 set. 2022.

SOARES, C. B. *et al.* Revisão Integrativa: Conceitos e Métodos Utilizados na Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 02, p. 335-345, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3ZZqKB9pVhmMtCnsvVW5Zhc/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 out. 2022.